



B0109

LIMITES DO AMPARO: A CATEGORIA CUIDADOR TAMBEM SE APLICA AOS FAMILIARES DE DOENTES MENTAIS GRAVES?

Daniela Doação Dantas (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Juarez Pereira Furtado (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Entendemos que a doença mental grave pode significar perda de autonomia e nesse contexto poderia estar presente a figura de um cuidador principal. A parca literatura sobre o assunto não nos permite afirmar sem maiores análises que existe um cuidador principal dentro do campo da saúde mental. O que podemos afirmar é que a desinstitucionalização dos serviços de saúde mental fomentou o cuidado familiar (Gonçalves e Sena, 2001; Bandeira e Barroso, 2005). Isso quer dizer que a família, que foi por muitos anos culpabilizada pelos processos de adoecimento mental (Bandeira e Barroso, 2005), assume agora a responsabilidade do cuidado intensivo com o doente mental, sem que essa transferência de responsabilidade seja seguida por mecanismos de capacitação e de orientação devida desses familiares. Nota-se também que nos relatos de casos (Melman, 2002) quando a doença mental se apresenta é comum o surgimento de uma pessoa que se destaca nos cuidados ao paciente, que assume as maiores responsabilidades sobre esse paciente e que tem o percurso de sua vida muito alterada dentro do contexto da doença mental. Esse estudo busca a análise de aspectos humanos, emocionais e até mesmo sentimentais, à medida que envolve a identificação de uma categoria social – o cuidador – que trabalha com uma realidade – atenção integral a um paciente com uma doença incapacitante – que expressa um grande grau de emoção. O campo da pesquisa consiste em seis Caps (Centro de Atenção Psicossocial – Saúde Mental) de Campinas, nos quais serão entrevistados seis profissionais que, posteriormente, indicarão um provável cuidador, totalizando assim o número de doze entrevistados, sendo seis profissionais de saúde e seis prováveis cuidadores. A coleta de dados se dará por meio de entrevista semi-estruturada. E a análise das entrevistas buscará a identificação de núcleos comuns entre todos os entrevistados (Luzardo, 2004), para que possa se estabelecer a verificação da existência de um cuidador na saúde mental a partir das declarações dos mesmos. O objetivo deste estudo é verificar se há correlatos da função “cuidador” (presente na maioria das doenças crônicas incapacitantes) na rede de suporte aos doentes mentais graves.

Cuidadores - Saúde mental - Saúde coletiva